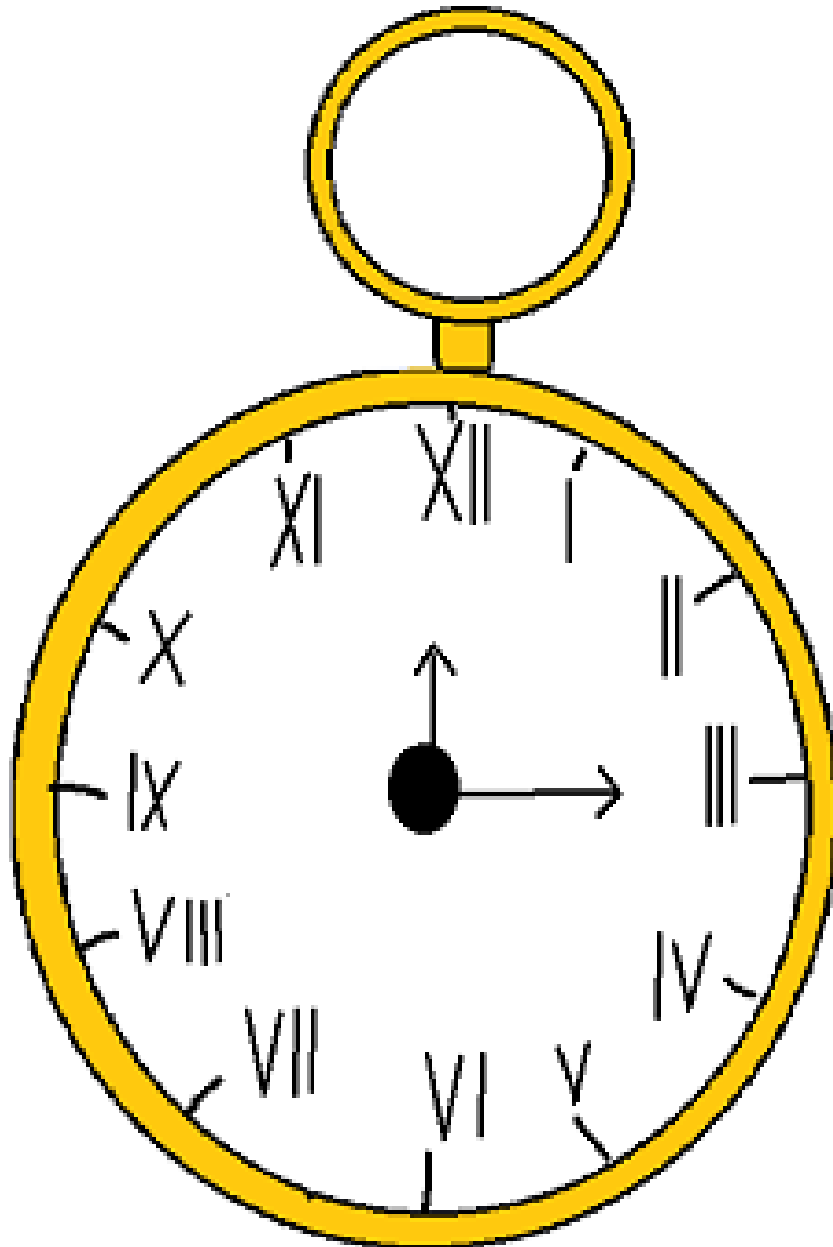
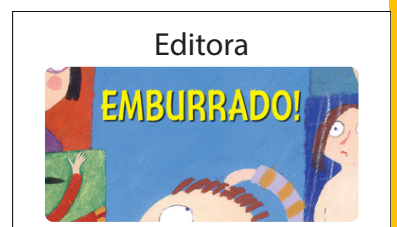


# Sempre o Mesmo Dia



**Autora e Ilustradora: Aila Dias**

Brasília, 2021



## Sempre o Mesmo Dia

Alex, estava indo pra sua escola, no primeiro dia de aulas do 7º ano. Estava muito animada por reencontrar suas amigas. Quando parou para amarrar o seu tênis, ouviu um barulho saindo de uma moita do lado dela. Após analisar um pouco, ela percebeu que era uma menina chorando.

— Tá tudo bem? — perguntou Alex

— Sim... hmm... você quer esse relógio? Pode pegar de graça! — disse a menina, tremendo

A menina lhe implorou para dar o relógio, porém ela pareceu meio instável, então Alex aceitou para ela poder ir pra escola. No caminho, até percebeu que ela precisava de um relógio, então resolveu ficar com ele.

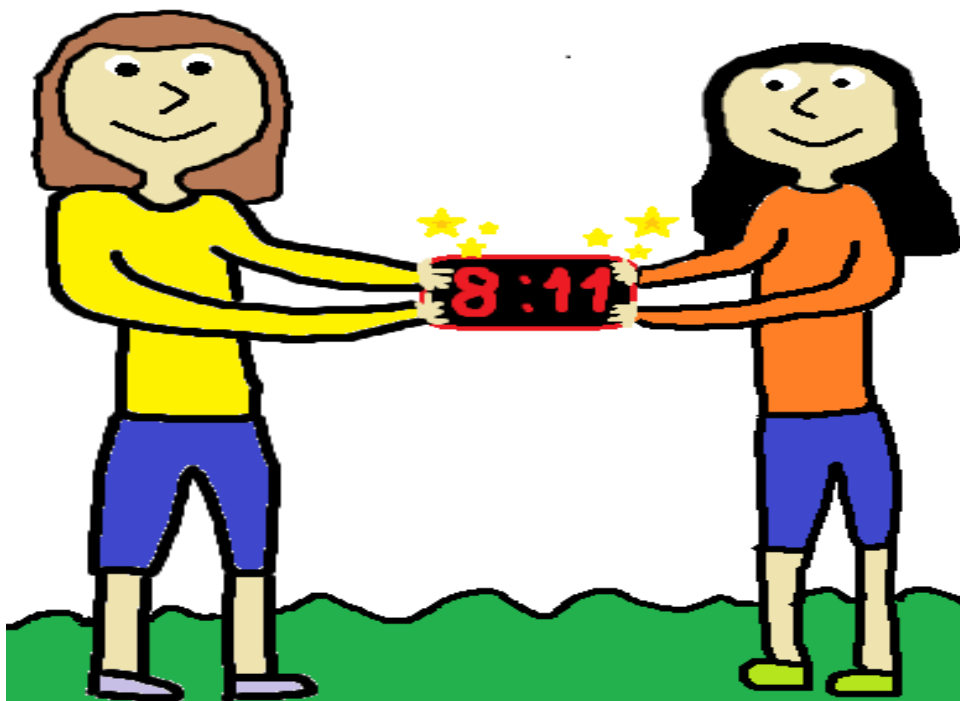
Ela chegou na escola e encontrou sua melhor amiga, a Sandra. Ela disse sobre o relógio, e avisou que ele nem sequer funcionava. Elas ficaram clicando em botões dele, para tentar ligar, mas não funcionou.

— Que pena, eu realmente precisava de um alarme, o meu quebrou semana passada... — falou Alex

— Por isso que você está chegando atrasada nas aulas? Ok, deixa isso quieto. Nós podemos tentar consertar hoje à noite, já que eu vou dormir na sua casa.

— Ok, isso pode ser uma boa ideia.

Elas foram pra aula de Física, matéria que elas odiavam, principalmente pela professora chata.



— Muito bem, alunos - começou a professora - hoje vamos abrir o livro na página 125. Comecem a passar no seu fichário a data.

— Eii... - sussurrou Alex para Sandra - que dia é hoje?

— 22 de setembro

— Parem de conversinhas, meninas! Agora estamos na aula. — repreendeu a professora

Umhas horas passaram, e as meninas foram pro recreio. Viram umas meninas conversando na quadra, outros meninos no pé de uma árvore, e seus amigos do lado dos balanços.

— Oi gente, tudo bem? Como foram as férias de vocês? — perguntou Alex

— A minha foi horrível!!! Meu pai me obrigou a ir pra Cancun, mas eu queria ir pra Nova York!! Que vida horrível! — disse Patrícia, que realmente nem era amiga deles, mas achava que era

— A minha até que foi legal, diferente da Patrícia, eu só fiquei em casa praticamente o tempo todo — falou Felipe, o mais divertido de todo o grupo

— Como foi a sua, Alex? — perguntou Cecília

— Nada demais, só fiquei em casa...

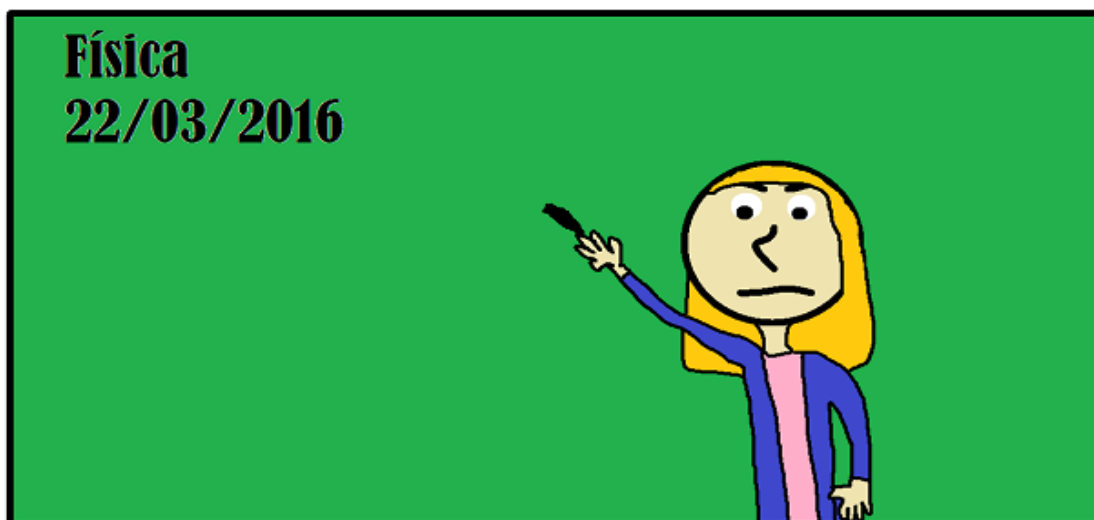
— ...e você não vai me perguntar como foram as minhas férias não?

— Ok, como foram as suas férias, Cecília?

— Não aconteceu nada não.

— Ok, né... por que você perguntou?

Quando as aulas acabaram, cada um foi pra sua casa, menos a Sandra, que foi pra casa da Alex.



No dia seguinte, Alex e Sandra acordaram com o alarme, que surpreendentemente funcionou. Quando elas desceram, a mãe da Alex tomou um susto, e disse:

— Nossa Alex, eu achava que a Sandra só vinha hoje à noite. Que susto!

As meninas ficaram intrigadas, principalmente Alex. Ela tinha quase certeza que a mãe tinha visto a Sandra entrando na casa. Elas tomaram café e foram pra escola.

— Que aula é agora? — perguntou Sandra

— Hoje é terça, então é biologia — respondeu Alex

Elas foram pra sala de biologia, mas já estava outra turma lá, então perguntaram pro professor:

— Agora não é aula de biologia?

— Como assim, com a sua turma é só amanhã, agora... deixe-me ver — enquanto falava, pegava um papel com todos os horários de todas as turmas — Física. Podem ir pra sala de Física.

— Ok... — disseram as duas em coro

As meninas foram pra sala de Física. Quando entraram, a professora disse:

— E as mocinhas atrasadas... podem se sentar ali. Muito bem, como eu ia dizendo, vamos abrir o livro na página 125. Passem no seu fichário a data.

— Não foi a página que usamos ontem? — perguntou Alex para si mesma em voz alta

— Sim, foi. Que estranho.  
— disse a Sandra, depois de ouvir Alex

— Que dia é hoje?

— Ontem você me perguntou a mesma coisa e era dia 22, então hoje é dia 23.

— Alunas, parem de cochichar, ainda mais falando coisas erradas — resmungou a professora — hoje é dia 22

— Quê...?



Quando chegou a hora do recreio, a Alex viu as mesmas meninas na quadra, os mesmos meninos no pé da árvore e os mesmos amigos do lado dos balanços.

— Que estranho... — começou a falar Alex — todo mundo está no mesmo lugar que estava ontem.

— Sério? Eu nem notei nessas coisas- respondeu Sandra

Quando chegaram no grupo de amigos, a Sandra disse:

— Oi gente, como vocês estão?

— Eu estou muito mal, minhas férias foram horríveis!!! Meu pai me obrigou a ir pra Cancun, mas eu queria ir pra Nova York!! Que vida horrível — disse Patrícia

— A minha foi legal, diferente da Patrícia, eu só fiquei em casa praticamente o tempo todo — Falou Felipe

— Como foi a sua, Alex? — perguntou Cecília

— Hmm, e-eu não f-f-fiz nada... - disse Alex, perplexa — Cecília, como foram as s-suas férias?

— Ainda bem que você perguntou: eu não fiz nada de mais também...

— Ok, é melhor a gente ir indo, né, Alex — disse Sandra

— O que foi isso? — disse Alex, quando elas se afastaram das amigas

— Também não entendi... eles estão brincando com a nossa cara? Eles já falaram das férias ontem.

— Tem algo de estranho: primeiro, a minha mãe acha que você ia dormir aqui hoje, depois a nós temos aula de Física de novo e a professora dá a mesma página que ontem e diz que é dia 22, e ainda os nossos amigos falam das férias deles de novo... eu não acho que isso seja uma coincidência.

— Eu vou ligar pra minha mãe, pra eu dormir na sua casa de novo — falou Sandra

— Ok, boa ideia. Assim podemos discutir isso pessoalmente, não por telefone.

Sandra liga para sua mãe:

— Oi mãe, tudo bem? Então, eu tava pensando se podia dormir na casa da Alex de novo. O que? Sim, claro... eu acho que tinha me esquecido... até amanhã, mãe!

— Então??? O que ela disse?

— Ela disse que eu já ia dormir na sua casa hoje

— SÉRIO? Tem alguma coisa acontecendo. Como a sua mãe já sabe que eu dormi na sua casa ontem, eu preciso ligar pra ela também — disse Alex

— Oi, mãe. Então, na verdade eu e a Sandra tínhamos nos confundido realmente era pra ela dormir comigo hoje. Será que ela pode dormir realmente hoje, a mãe dela tem um compromisso... ok, obrigada mãe!

— Ela deixou — falou Alex

— Boa, vamos pra sua casa

As meninas foram pra casa da Alex, e discutiram sobre o assunto, mas não chegaram a uma conclusão e foram dormir.

No dia seguinte, as mesmas coisas aconteceram: a mãe, a professora, as pessoas e os amigos. Tudo! Mas dessa vez, quando elas foram pra casa da Alex, perceberam que elas estavam voltando no mesmo dia várias vezes, mas não entenderam porque.

Então elas decidiram ir para um vidente, para descobrir o que estava acontecendo.

— Eu acho que é aqui, a cabana da vidente — sussurrou Sandra

— Ok, então vamos entrar...

— Olá, meninas — disse a vidente — eu estava esperando por vocês. Podem vir aqui. O que vocês querem saber?

— A gente quer saber porque estamos repetindo esse dia.

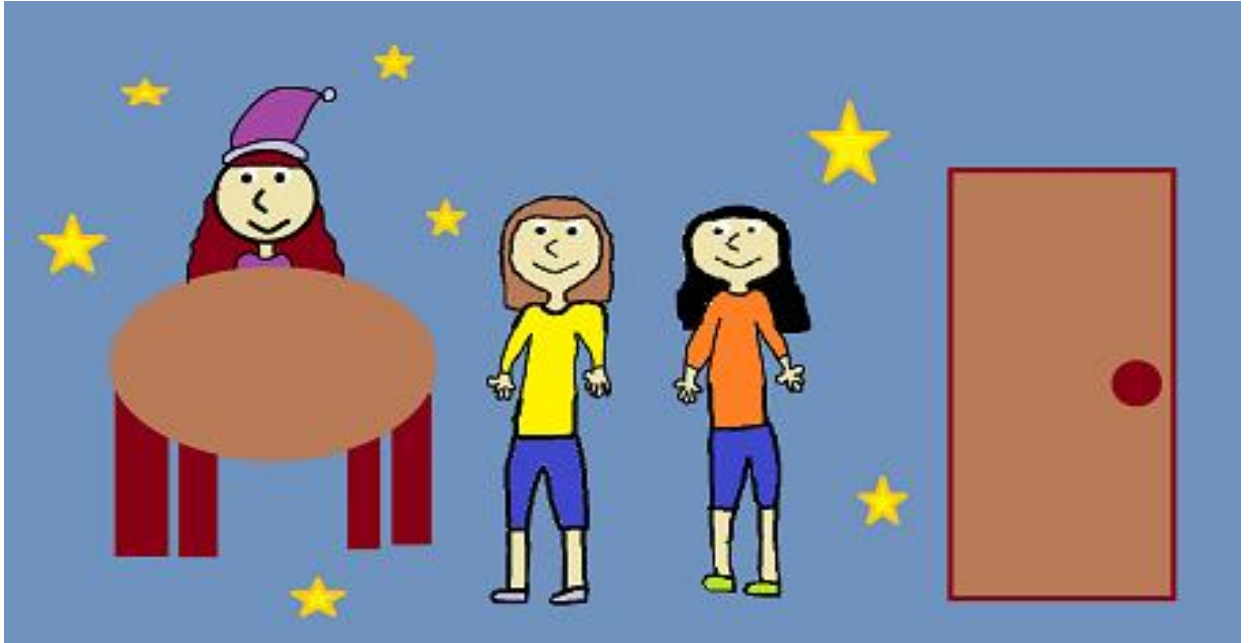
— Vocês não são as primeiras a perguntar isso. Eu estou vendo um relógio... e o sábio da caverna... ele está dizendo que vocês apertaram botões demais... e está dizendo como acabar com isso... vocês têm que ir na... e desligou.

— Sandra, o relógio!! Ficamos apertando em vários botões dele para fazer funcionar, depois ele funcionou no meio do nada.

— Verdade!! Mas espera, como assim “desligou”?? — perguntou Alex

— Desligou. Vocês têm que ir ver com o sábio da caverna o que ele ia dizer.

Então as meninas foram achar esse tal de sábio da caverna. Uma coisa que dificultou foi que, às dez da noite, elas sempre acabam dormindo e voltando ao início do dia.



Elas passaram horas pesquisando sobre ele, e depois acharam um lugar que ele poderia estar.

— Aqui, aqui!! – gritou Sandra – acho que ele está aqui, neste lugar.

— Mas aí não é na frente da cabana da vidente?

— Sim... eu acho que a gente esqueceu de olhar perto da cabana da vidente mesmo...

— Ok, então vamos ver se ele está lá - declarou Alex

Elas foram até a vidente e simplesmente viraram de costas para a sua cabana. Lá estava uma caverna e uma placa colorida brilhante com luzes: caverna do sábio

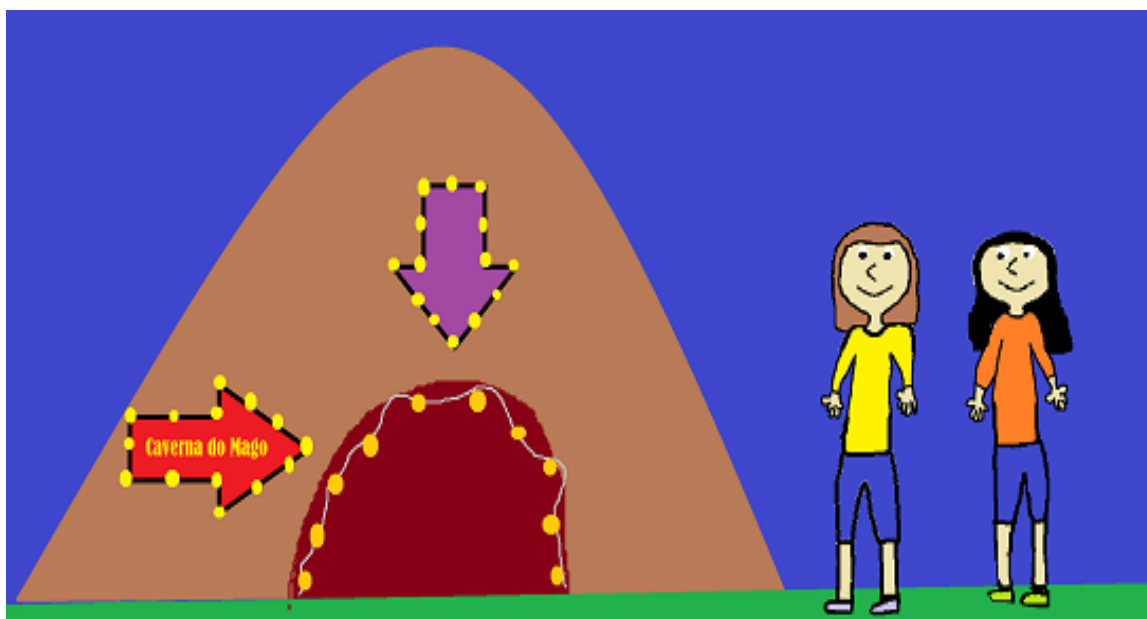
— Nossa, como nós não vimos isso? Meu deus. – disse Sandra

— Não sei... vamos ver ele então.

As meninas entraram na caverna e viram o mago, ele era um feiticeiro clichê de filmes de aventura, chapéu pontudo, roupa azul com estrelas estampadas e uma grande e branca barba.

— Sábio, nós estamos com uma maldição, repetimos esse dia de hoje vezes sem conta, pode nos ajudar? – perguntou Alex

— Vocês têm que achar alguém que aceite o relógio para ela, e esperar que ela escolha ficar com ele e aperte os botões, é o único jeito.



— Mas isso é muito complicado, ninguém vai querer esse relógio feio e estragado. – interrompeu Sandra

— Tive uma ideia! Daqui a uma semana é o aniversário da Clara, podemos dar pra ela. Ela não ia recusar um presente.

— Mas nós não temos uma semana, Alex. Tem que ser hoje... Amanhã... Que vai ser hoje...

— Verdade... amanhã nós podemos ir no salão de festas e colocar o relógio na pilha de presentes!

— Ok, vamos dormir e amanhã fazemos isso.

No dia seguinte, as meninas foram ao salão de festas cedo, e por sorte já tinha uma festa sendo preparada. As meninas colocaram o presente na pilha e saíram, contentes por não terem que voltar mais nesse mesmo dia.

— Acho melhor a gente ir pra escola hoje e fazer tudo direitinho, porque hoje o dia vai contar. Hoje não tem volta se fizermos alguma coisa de errado. – disse Alex

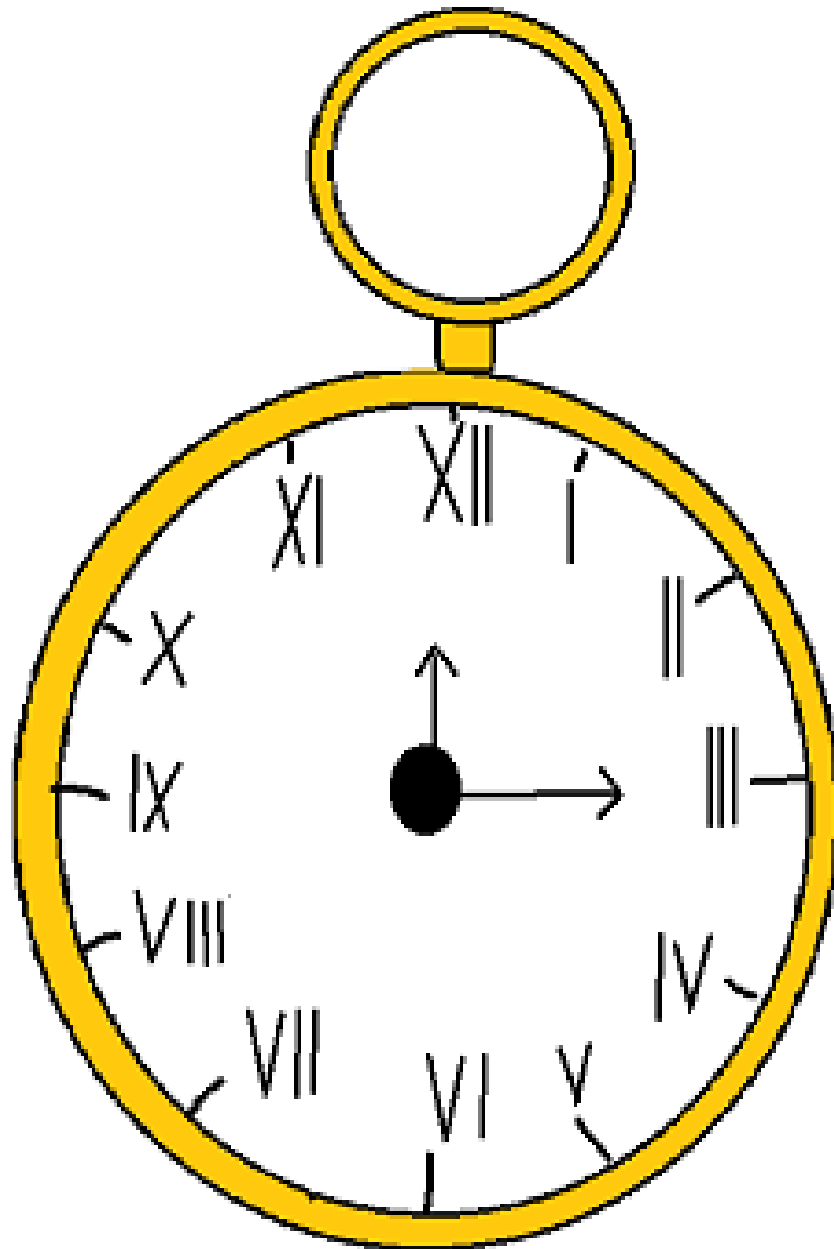
As meninas foram pra escola, participaram das aulas, voltaram pra casa e no dia seguinte... aconteceu a mesma coisa que nos outros dias.

— Como assim? Nós colocamos o relógio nos presentes! Não acredito...

— A dona da festa não deve ter pegado, porque não gostou, ou não entendeu de quem era – disse Sandra

As meninas continuaram voltando e voltando, tentando dar o relógio para alguém, mas ninguém aceitava. Um tempo depois, elas ficaram loucas, que nem aquela menina que deu o relógio pra Alex e ficaram assim pro resto das suas infinitas vidas.





Editora INDI